

ESTRATÉGIAS DE IMPLEMENTAÇÃO DO NOVO ENSINO MÉDIO NO ESTADO DO MATO GROSSO: PANORAMA EDUCACIONAL E PRÁTICAS INOVADORAS NA DISCIPLINA DE HISTÓRIA EM ESCOLA DO ENSINO MÉDIO DO INTERIOR DO MATO GROSSO

Lorena dos Santos Mulatti¹

Elineide Cavalcanti de Oliveira²

Evaristo Fernandes de Almeida³

Suzamary Almira de Figueiredo⁴

Resumo: Este estudo aborda a implementação do Novo Ensino Médio (NEM) no Estado do Mato Grosso, analisando o panorama educacional e práticas inovadoras em uma escola do interior. Após a promulgação da Medida Provisória nº 746 em 2016, que propôs mudanças substanciais no Ensino Médio, investigamos como o estado enfrenta os desafios e oportunidades desse cenário. O Novo Ensino Médio busca ampliar a carga horária e diversificar o currículo, alinhando-se à Base Nacional Comum Curricular. O panorama educacional revela ações prévias que moldaram a implementação, destacando-se experiências nas áreas de Formação Integral, Inovações Curriculares e Educação Profissional. Entrevistas e dados indicam que a estratégia adotada pelo estado, como o projeto Escolas Plenas, reflete uma abordagem gradual, considerando a instabilidade federal. Além disso, apresentamos uma experiência prática em História, ilustrando o uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) para promover a participação dos alunos e integrar conteúdos de forma inovadora.

Palavras-chave: Novo Ensino Médio. Panorama Educacional. Estratégias de Implementação. Educação no Estado do Mato Grosso. Práticas Inovadoras.

1 Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Miami University of Science and Technology (MUST). E-mail: lorenmulatti12@gmail.com

2 Doutoranda em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales. E-mail: elineide16oliveira@gmail.com

3 Doutorando em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS). E-mail: evaristo41@hotmail.com

4 Especialista em Libras pela Faculdade São Luís. E-mail: suzamaryfigueiredo@gmail.com

Tecnologias da Informação e Comunicação.

Abstract: This study addresses the implementation of the New High School (NEM) in the State of Mato Grosso, analyzing the educational landscape and innovative practices in a rural school. Following the enactment of Provisional Measure No. 746 in 2016, which proposed substantial changes to high school education, we investigate how the state tackles the challenges and opportunities of this scenario. The New High School aims to extend class hours and diversify the curriculum, aligning with the National Common Curricular Base. The educational landscape reveals prior actions that shaped the implementation, highlighting experiences in Integral Formation, Curricular Innovations, and Vocational Education. Interviews and data indicate that the state's strategy, such as the Schools Full Project, reflects a gradual approach, considering federal instability. Additionally, we present a practical experience in History, illustrating the use of Information and Communication Technologies (ICTs) to encourage student participation and integrate content innovatively.

Keywords: New High School. Educational Landscape. Implementation Strategies. Education in the State of Mato Grosso. Innovative Practices. Information and Communication Technologies.

Introdução

O presente trabalho teve como metodologia a revisão bibliográfica com uma abordagem qualitativa para buscar responder sobre o impacto da implementação do Novo Ensino Médio (NEM) no Estado de Mato Grosso, situado na região Centro-Oeste do Brasil, encontra-se imerso no cenário de transformações do ensino médio propostas pelo Novo Ensino Médio. A implementação dessas mudanças, embora em diferentes estágios entre os estados, é uma realidade Mato-grossense, trazendo consigo uma série de desafios e oportunidades. Esta seção busca explorar o panorama educacional do estado, analisar as ações em curso, contextualizar a inserção do Estado na dinâmica nacional da reforma educacional e compartilhar uma experiência prática do ensino médio.

Em setembro de 2016, foi promulgada a Medida Provisória nº 746 (BRASIL, 2016), que instituiu a reforma do Ensino Médio e propôs duas mudanças substanciais: com o aumento da carga horária para a implantação de um Ensino Médio de tempo integral e a diversificação do currículo

escolar, com a inclusão de cinco itinerários formativos: I – linguagens e suas tecnologias; II – matemática e suas tecnologias; III - ciências da natureza e suas tecnologias; IV – ciências humanas e sociais aplicadas; V - formação técnica e profissional (Artigo 36 da lei nº 13.415 de 2017), cuja definição deve ser realizada em alinhamento à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018a) e sob esse prisma as realidades locais e as capacidades de cada sistema educacional. Considerando as mudanças propostas pelo chamado Novo Ensino Médio (NEM), a autonomia dos estados para aderir, ou não, à política nacional e as assimetrias entre as capacidades técnicas, burocráticas e financeiras dos estados, este estudo tem como objetivo principal compreender como se desenvolve a implementação do NEM no Estado do Mato Grosso (MT).

Panorama educacional do Estado de Mato Grosso

O processo de implementação da reforma do Ensino Médio no Estado de Mato Grosso se desenha em um cenário marcado por ações preexistentes que moldaram a configuração atual. Desde 2008, o estado já empreendia esforços em três eixos fundamentais: Formação Integral e Protagonismo do Estudante, Inovações Curriculares e Novos Formatos de Ensino, além da Educação Profissional e Técnica.

No eixo de Formação Integral e Protagonismo do Estudante, Mato Grosso antecipou-se, iniciando ações voltadas ao projeto de vida desde 2016. Até 2020, essas iniciativas já totalizavam 40 experiências, presentes em 8% das escolas da rede. A eletividade e a tutoria também foram incorporados desde 2017, demonstrando uma sincronia temporal com a aprovação da reforma do Ensino Médio pelo MEC.

No eixo de Inovações Curriculares e Novos Formatos de Ensino, o estado apresenta experiências de integração de disciplinas desde 2008, abrangendo 24% da rede com 120 ações. Esse pioneirismo contribuiu para o terreno preparado para a implementação da reforma, refletindo uma consolidação incremental ao longo do tempo.

Já no eixo de Educação Profissional e Técnica, Mato Grosso evidencia iniciativas desde 2008, com 36 experiências incorporando o mundo do trabalho e alcançando 7,5% da rede. A abrangência relativamente menor em cada um dos três eixos sugere uma consolidação gradual do Novo Ensino Médio no estado, corroborando estudos anteriores.

Além dessas ações, a rede estadual já contava com iniciativas

de mudança no Ensino Médio, como projetos de aumento da carga horária e educação integral, implementados há mais de uma década pelo Governo Federal. Programa de Fomento às Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral (EMTI), existentes desde 2008, e o Ensino Médio Inovador (ProEMI), desde 2010, moldaram a agenda estadual da reforma, caracterizando um contexto experimental e incremental de implementação.

O programa das Escolas Plenas, vinculado ao EMTI, emerge como o que mais se alinha à proposta de acréscimo da carga horária e formação integral apresentada pela reforma. Entretanto, sua oferta em 2020 abrangeu apenas uma pequena fração das 490 escolas estaduais, indicando uma expansão gradual e seletiva dessas práticas inovadoras.

Em resumo, Mato Grosso, ao incorporar antecipadamente elementos-chave da reforma do Ensino Médio, construiu uma base sólida para a implementação atual, refletindo uma trajetória progressiva e alinhada às demandas educacionais contemporâneas.

O processo de implementação da reforma do Ensino Médio no Estado de Mato Grosso se desenha em um cenário marcado por ações preexistentes que moldaram a configuração atual. No eixo de Formação Integral e Protagonismo do Estudante, Mato Grosso antecipou-se, iniciando ações voltadas ao projeto de vida desde 2016. Até 2020, essas iniciativas já totalizavam 40 experiências, presentes em 8% das escolas estaduais. A eletividade e a tutoria também foram incorporados desde 2017, demonstrando uma sincronia temporal com a aprovação da reforma do Ensino Médio pelo MEC.

No eixo de Inovações Curriculares e Novos Formatos de Ensino, o estado apresenta experiências de integração de disciplinas desde 2008, abrangendo 24% da rede com 120 ações. Esse pioneirismo contribuiu para o terreno preparado para a implementação da reforma, refletindo uma consolidação incremental ao longo do tempo. Já no eixo de Educação Profissional e Técnica, Mato Grosso evidencia iniciativas desde 2008, com 36 experiências incorporando o mundo do trabalho e alcançando 7,5% da rede. A abrangência relativamente menor em cada um dos três eixos sugere uma consolidação gradual do Novo Ensino Médio no estado, corroborando estudos anteriores.

Além das iniciativas mencionadas, a rede estadual já implementava mudanças no Ensino Médio, incluindo projetos de ampliação da carga horária e educação integral, iniciados há mais de uma década pelo Governo Federal. Programas como o Programa de Fomento às Escolas de

Ensino Médio em Tempo Integral (EMTI), desde 2008, e o Ensino Médio Inovador (ProEMI), desde 2010, moldaram a agenda estadual da reforma, caracterizando um contexto experimental e incremental de implementação.

Destaca-se o projeto Escolas Plenas da SEE-MT como a principal ação estadual voltada ao Ensino Médio. Em 2020, abrangia 39 escolas, conforme informações do site da SEE-MT e entrevistas. A experiência dessas escolas influenciou o ritmo e a definição do foco da implementação do Novo Ensino Médio (NEM) no Estado, inicialmente realizado por um número limitado de escolas selecionadas de acordo com os critérios do Programa de Apoio ao NEM.

As entrevistas revelaram que o número restrito de escolas foi deliberadamente definido pela SEE-MT, considerando o apoio financeiro do Governo Federal disponível apenas no início da implementação da reforma. Há preocupações sobre a sustentabilidade desse modelo na rede, dada a instabilidade do Governo Federal e do MEC, com a constante possibilidade de mudanças ministeriais e interrupção das ações de fomento e coordenação do NEM pelo MEC.

BREVE RELATO DE EXPERIENCIA DO USO DAS TICs no Ensino-aprendizagem de História - trilha de aprofundamento - itinerário formativo – novo ensino médio em paralelo a essas iniciativas, a experiência apresentada pela professora de História - tilha de aprofundamento em história, em uma escola estadual do interior do Estado do Mato Grosso ilustra a implementação prática das mudanças propostas, um projeto na disciplina de itinerário com uma trilha de aprofundamento dentro de uma área do conhecimento Ciências Humanas e suas Tecnologias, mais um itinerário integrado. O uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no ensino de História possibilitou aos alunos tornarem-se protagonistas do seu processo de aprendizagem.

A elaboração de jornais digitais, a criação de uma página no Instagram e o uso de ferramentas virtuais destacam a busca por desenvolver habilidades tecnológicas essenciais para o século XXI. A experiência, iniciada em 2024, evidencia um aumento no engajamento dos alunos e uma integração entre eles, mesmo que ainda necessitem aprimorar seus conhecimentos sobre os recursos digitais disponíveis. A proposta da aula não se limita à simples divulgação de conteúdo, mas visa tornar os alunos protagonistas de seu próprio processo de ensino-aprendizagem. A criação de jornais digitais pelos próprios estudantes, com utilização de ferramentas digitais como programas de edição, gravadores de voz e ferramentas

de pesquisa online, reflete a promoção da participação, intervenção e bidirecionalidade na construção do conhecimento.

A escolha estratégica das redes sociais como meio de compartilhamento amplia a esfera de interatividade. Os alunos não apenas consomem informações, mas colaboram, compartilham ideias e aprendem uns com os outros, fortalecendo a dimensão social do aprendizado. A utilização dessas plataformas digitais não apenas reflete a contemporaneidade tecnológica, mas também se alinha à proposta de explorar o hipertexto, permitindo a construção de conhecimento de forma não linear e aberta.

Diante desse cenário, a prática educativa da professora se insere na agenda de modificações da práxis comunicacional em sala de aula, alinhando-se ao zeitgeist contemporâneo e demonstrando a viabilidade e eficácia da aplicação dos fundamentos da interatividade no ensino de história, proporcionando aos alunos uma experiência educacional mais participativa, envolvente e alinhada com as demandas do século XXI.

A informação enriquece qualquer abordagem educacional, especialmente aquelas de cunho sociointeracionista. Contudo, o desafio crucial para os educadores modernos vai além da mera habilidade tecnológica; concentra-se na habilidade de aproveitar o potencial pedagógico dos dispositivos e interfaces digitais, especialmente ao criar conteúdo que chame e prenda a atenção, interesse ao aluno e mantenha a alta qualidade do que foi planejado com a equipe pedagógica. Esse desafio se apresenta como uma tríade complexa, envolvendo o conhecimento específico da área, a expertise pedagógica e a competência tecnológica.

A possibilidade de o educador fomentar a participação, intervenção, bidirecionalidade hibridação e permutabilidade potencialidade emerge ao explorar a convergência estratégica das esferas sociais, tecnológica e mercadológica. Este enfoque é alinhado ao zeitgeist contemporâneo, compreendido como a lógica subjacente à comunicação. Propõe-se transcender a predominância do paradigma de transmissão e assumir um papel transformador, atuando como formulador de problemas, instigador de questionamentos, coordenador de equipes de trabalho, sistematizador de experiências e depositário vivo de uma pedagogia que, em vez de se apegar ao passado, fomenta e facilita o diálogo intercultural e intergeracional.

O referencial é direcionado à perspectiva de uma prática educativa que harmonize o texto e o hipertexto. Este modelo propõe a partilha entre o educador e o educando, promovendo um processo de construção de

significado que capacita o aprendiz ou interagente a forjar sua própria trajetória de aprendizagem no ambiente não linear e interativo do hipertexto. Esta abordagem visa oferecer ao aprendiz amplas e tangíveis potencialidades na produção de significado.

Os alicerces da interatividade, delineados no capítulo precedente, podem ser considerados como um conjunto de propostas para alterações na prática comunicacional no contexto da sala de aula, incluindo a integração do conceito de hipertexto como uma ferramenta dinâmica na construção do conhecimento. Em síntese, o desafio contemporâneo do professor não reside apenas na fluência tecnológica, mas na capacidade de explorar a potencialidade pedagógica dos dispositivos e interfaces digitais. Fomentar a participação, intervenção e bidirecionalidade emerge como uma possibilidade ao explorar a convergência estratégica das esferas social, tecnológica e mercadológica. Este enfoque, alinhado ao zeitgeist contemporâneo, propõe uma mudança do paradigma de transmissão, transformando o professor em um agente ativo na construção do conhecimento.

Ao final, a análise sobre essa prática revela não apenas uma adaptação às inovações tecnológicas, mas uma redefinição do papel do educador, que se torna um facilitador do diálogo interativo, promovendo a construção coletiva e significativa do conhecimento no contexto educacional contemporâneo.

Considerações finais

Este estudo oferece uma visão abrangente da implementação do Novo Ensino Médio do Estado de Mato Grosso, destacando não apenas as estratégias de adaptação do estado às reformas nacionais, mas também práticas inovadoras no ensino de História. A experiência da professora de História exemplifica como a integração de Tecnologias da Informação e Comunicação pode promover uma abordagem participativa e bidirecional no processo de aprendizagem.

Conclui-se que, embora desafios persistam, a consolidação gradual do Novo Ensino Médio no estado indica uma resposta positiva às demandas educacionais contemporâneas, as lições aprendidas com a experiência na Educação do Estado de Mato Grosso podem orientar outros estados na implementação bem-sucedida de reformas educacionais similares. Este estudo ressalta a importância de considerar as realidades locais, adaptando

as estratégias à dinâmica específica de cada estado. Além disso, destaca a relevância de abordagens inovadoras, como a utilização de TICs, para envolver os alunos e promover uma educação alinhada com o zeitgeist contemporâneo. Em última análise, este artigo contribui para o debate sobre a transformação do ensino médio no Brasil, fornecendo insights valiosos para educadores, gestores e pesquisadores interessados na implementação eficaz de reformas educacionais em seus contextos específicos.

Referências

Silva, M. (2014). Sala de aula interativa (7a ed.). São Paulo: Edições Loyola.

Silva, M. (2012). Formação de professores para docência online. São Paulo: Edições Loyola.

ARANHA, A. L.; FILGUEIRAS, F. Instituições de accountability no Brasil: Mudança institucional, incrementalismo e ecologia processual. (2016). Brasília, DF: Enap.

BRASIL. Medida Provisória n. 746, de 22 de setembro de 2016. (2016). Institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral [...]. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: <https://www.congressonacional.leg.br/materias/medidas-provisorias/-/mpv/126992>.

Acesso em: 01 de março de 2024.

BRASIL. Lei n. 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. (2018). Altera as Leis nos 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007[...]. Brasília, DF: Presidência da República, 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113415.htm. Acesso em: 02 de março de 2024.

BRASIL. Portaria n. 649, de 10 de julho de 2018. (2018). Institui o Programa de Apoio ao Novo Ensino Médio e estabelece diretrizes, parâmetros e critérios para participação. Brasília, DF: MEC. Disponível em: <https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/2540/portaria-mec-n649>. Acesso em: 02 de março de 2024.

Peixoto, Joana. Tecnologia e educação: algumas considerações sobre o discurso pedagógico contemporâneo, 253-268.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular Ensino Médio. (2018^a).
Brasília, DF: MEC.